vinetur

Expedições de champanhe caem 3,4% em outubro e lançam dúvidas sobre a recuperação do mercado

A queda de 7,3% em França superou a maior estabilidade das exportações, deixando o crescimento acumulado no ano em 2% antes da época de vendas festivas

terça-feira, 17 de novembro de 2026



As expedições de champanhe perderam ritmo em outubro, depois de dois meses fortes, levantando novas dúvidas sobre a solidez da recuperação do mercado à entrada do período de vendas festivas de fim de ano.

Segundo dados do Comité Champagne citados pela WineCouture, as expedições totalizaram 29,6 milhões de garrafas em outubro de 2026, menos 3,4% do que em outubro de 2025. A queda reduziu o crescimento acumulado da categoria nos primeiros 10 meses do ano para 2%, face aos 3,2% registados no final de setembro. Entre janeiro e outubro de 2026, as expedições totais atingiram 203,6 milhões de garrafas.

O recuo surgiu depois de uma forte recuperação no final do verão. As expedições de agosto tinham aumentado 24,8%, seguidas de uma subida de 7,8% em setembro. Outubro interrompeu essa sequência. A altura do ano é relevante, porque outubro não é um mês secundário para as expedições de champanhe. Representa normalmente cerca de 11,8% dos volumes anuais, sendo um período importante para produtores e distribuidores prepararem as existências para a época festiva.

A quebra de outubro foi mais acentuada em França. As expedições no mercado interno caíram 7,3% face ao ano anterior, para 11,1 milhões de garrafas. As exportações mostraram maior resiliência, mas também recuaram: 1%, para 18,6 milhões de garrafas. Nos mercados de exportação, as expedições para a União Europeia aumentaram 1,2%, para 6,9 milhões de garrafas, enquanto as destinadas a países fora da UE diminuíram 2,2%, para 11,7 milhões.

Apesar da desaceleração de outubro, os mercados internacionais continuaram a ser o principal apoio do champanhe este ano. De janeiro a outubro, as exportações aumentaram 5,6%, para 128,4 milhões de garrafas, enquanto o mercado francês caiu 3,5%, para 75,3 milhões. Os mercados de exportação representaram, assim, pouco mais de 63% das expedições totais no período, sublinhando a crescente dependência da categoria em relação à procura fora de França.

As duas principais áreas de exportação mantiveram-se em terreno positivo nos primeiros 10 meses, embora o crescimento tenha abrandado face a setembro. As expedições para a UE subiram 6,7%, para 39 milhões de garrafas, enquanto as destinadas a mercados fora da UE aumentaram 5,1%, para 89,4 milhões. No final de

setembro, os aumentos tinham sido mais acentuados: 8% na UE e 6,3% nos mercados exteriores ao bloco. O mercado francês também se deteriorou nesse período, passando de uma queda de 2,5% no final de setembro para uma descida de 3,5% após outubro.

Os dados revelaram também uma clara diferença entre os operadores de maior e menor dimensão do setor. As casas de champanhe continuaram a ser os principais motores do crescimento. As suas expedições aumentaram 4,1% nos primeiros 10 meses de 2026, para 155,4 milhões de garrafas. O crescimento foi sustentado pelas exportações, que subiram 6,8%, enquanto as expedições em França recuaram 2,2%. As casas de champanhe representam mais de três quartos dos volumes expedidos, pelo que o seu desempenho continua a determinar a evolução do mercado no seu conjunto.

Em contrapartida, os produtores independentes continuaram sob pressão. As suas expedições caíram 4,4% entre janeiro e outubro, para 32,1 milhões de garrafas. Em França, as expedições no mercado interno diminuíram 7,7%, uma quebra muito mais acentuada do que a registada pela categoria no seu conjunto. As exportações aumentaram 6,2%, mas não foram suficientes para compensar a fraqueza no mercado interno. A diferença entre as grandes casas e os produtores independentes manteve-se expressiva, com um desfasamento de 8,5 pontos percentuais nas taxas de crescimento dos primeiros 10 meses.

As cooperativas também permaneceram em terreno negativo. As suas expedições caíram 3,3%, para 16,2 milhões de garrafas, no período de janeiro a outubro. Outubro foi especialmente difícil para este grupo, com as expedições mensais a recuarem 17,5% face ao ano anterior. Ao contrário das casas e dos produtores, as cooperativas mostraram maior resistência em França, onde as expedições subiram 2,8%, mas foram penalizadas pela quebra das exportações, que diminuíram 8,7%.

Um indicador móvel de 12 meses também apontou para uma recuperação ainda frágil. Entre novembro de 2025 e outubro de 2026, as expedições de champanhe totalizaram 270,2 milhões de garrafas, mais 0,4% do que no período de 12 meses anterior. O saldo continuava positivo, mas era inferior ao registado no final de setembro, quando as expedições acumuladas em 12 meses se situavam em 271,4 milhões de garrafas e o crescimento era de 0,8%. Num mês, o total móvel diminuiu cerca de 1,2 milhões de

garrafas.

Este indicador mais abrangente revelou o mesmo padrão de fundo observado nos valores acumulados no ano. No período de 12 meses, as exportações aumentaram 3,8%, enquanto o mercado francês recuou 4,1%. As expedições das casas de champanhe subiram 2,1%, ao passo que as dos produtores independentes caíram 4,7% e as das cooperativas diminuíram 2,1%.

Os dados indicam que o champanhe continua a recuperar em 2026, mas a recuperação é desigual e menos segura do que os fortes resultados de agosto e setembro tinham sugerido. O mercado não perdeu os ganhos obtidos durante o verão, mas o ritmo abrandou de forma notória. Isto é particularmente relevante para o setor das bebidas em geral, porque o padrão de expedições de champanhe no final do ano pode influenciar as expectativas de vendas, a gestão de existências e as decisões de preços em toda a distribuição de espumantes durante o período comercial mais importante do ano.

A divergência entre os mercados de exportação e França, bem como entre as grandes casas e os operadores de menor dimensão, poderá também influenciar a forma como retalhistas, importadores e produtores encaram as últimas semanas do ano. A maior procura externa ajudou a manter os volumes totais acima dos níveis de 2025, mas esse apoio concentrou-se nas empresas com maior alcance comercial. Para os produtores independentes, a desaceleração no mercado interno continua a ser um problema central, apesar da melhoria nos mercados internacionais.

Em 2025, foram expedidas 266 milhões de garrafas de champanhe. Como novembro e dezembro são tradicionalmente meses decisivos para a denominação, o total final de 2026 dependerá em grande medida de a procura externa se manter suficientemente forte para compensar a persistente fraqueza em França e o ritmo mais lento de outubro.